

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV — Publicação: — às Sextas-feiras — N.º 6:104
SEXTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

CASA PRÓPRIA PARA OS TRABALHADORES

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, prossegue com singular dinamismo na obra de completar a estrutura social segundo a doutrina do regime e fez há dias uma comunicação sobre o regime de empréstimos a conceder aos trabalhadores e às empresas para construção de casas destinadas aos primeiros.

Anunciou o ministro as regras a que deve obedecer a atribuição de empréstimos para construção ou beneficiação de casas e deu conta das soluções adoptadas para enfrentar a grave crise de alojamentos, afirmando que não se poderia ter ido mais longe na concessão de facilidades aos trabalhadores do comércio, da indústria e do campo, bem como das profissões liberais, para construir as suas casas.

E efectivamente assim é, pois aos trabalhadores com rendimentos mensais até 1400 escudos é facultado um empréstimo até 40 contos, amortizável em 25 anos, à taxa de dois por cento. As casas construídas neste regime gozam de isenção de contribuição predial por 15 anos e se o trabalhador se invalidar ou falecer, a dívida à Caixa de Previdência fica extinta.

Pensa o Ministro que em média os trabalhadores nestas condições não venham a pedir mais de 30 contos, o que lhes assegurará casa própria mediante a prestação mensal de 150 escudos. O máximo permitido quanto à importância dos empréstimos é de 59 contos para os rendimentos entre 1.200 e 2.400 escudos mensais, casos em que o juro a pagar é de três por cento, sendo a prestação mensal de 327 escudos. Para os beneficiários das Caixas com rendimento superior a 2.400 escudos, a taxa é de quatro por cento. Mas isto não é tudo, pois se prevê a concessão de empréstimos aos sócios efectivos das Casas do Povo, admitindo-se que nestes casos não se exigirá a completa amortização das importâncias dispendidas.

Espera o sr. dr. Veiga de Macedo que da aplicação do regulamento resulte a construção de alguns milhares de casas e mesmo sem recorrer à faculdade de obrigar as entidades patronais a edificar moradias para o seu pessoal, mediante empréstimos das Caixas de Previdência. E na sua exposição sugeriu que os trabalhadores se associem nos sindicatos, nas empresas e nas próprias localidades em que vivem para se auxiliarem mutuamente na construção das suas casas.

Respondendo a perguntas dos jornalistas, o ministro disse que nada obsta a que alguns beneficiários das Caixas se juntem para aquisição de terrenos e construção de casas em propriedade horizontal e acentuou que a participação não reembolsável nos empréstimos a trabalhadores rurais atingirá o montante que for necessário para se assegurar uma protecção eficaz aos mesmos trabalhadores.

O jornalista sr. João Coito, presidente do Sindicato dos Jornalistas, felicitou o ministro pelas boas novas que lhes deu e disse que as disposições anunciadas constituíam uma revolução eminentemente social e cristã. Sem dúvida. E é com grande satisfação que assinalamos tão grande passo na execução da reforma social prevista na doutrina do regime. Bom augúrio para começo de nova etapa da Revolução. Que ela prossiga com o dinamismo e a eficiência que todos desejamos.

J. Justino

GRANDIOSA PEREGRINAÇÃO

A PENHA

Como já noticiamos, é no próximo dia 14 que o concelho de Guimarães realiza a sua Peregrinação anual à Montanha da Penha.

Se todos os anos esta manifestação de fé é grandiosa, no presente ano, em que se soleniza o centenário das aparições de Lourdes, trabalha-se para que a Peregrinação à Virgem constituída por representação de todas as freguesias do concelho de Guimarães, seja das mais numerosas que à Montanha teem subido.

A Irmandade da Penha não se poupa a canseiras, tendo sido convidados alguns Prelados para presidir ao religioso cortejo, tendo já dado a sua adesão o Senhor Arcebispo Primaz.

Cada freguesia do concelho

se esforçará por trazer o maior número de fieis, sabendo que se ensaiam cânticos e alguns novos estandartes se vão apresentar, de forma que a nossa Peregrinação à Penha vinque a nossa Fé e seja testemunho do Amor que consagramos à Mãe de Deus e nossa Mãe.

Como é sabido, também tomará parte na Peregrinação o nosso ilustre conterrâneo o sr. D. Domingos da Silva Gonçalves, que propositadamente se deslocará a Guimarães para aquele fim.

Vão ser distribuídas circulares aos párocos de todas as freguesias, e desde já se trabalha para que não faltem os necessários meios de transporte para as pessoas que não queiram ou não possam fazer o trajecto a pé.

Preparemos pois, para subirmos à Penha, indo depor aos pés da Virgem as nossas preces e anseios.

Atenção à nossa 4.ª página

Bilhete postal

Noite escura. Deambular ao acaso pela cidade, semi-adormecida pela ausência de tantas centenas de seus filhos que gosam merecido descanso em praias e termas mais ou menos distantes; deixar que o espírito vagueie e saltite de rua em rua, beco em beco, e ouvir os ecos, amortecidos ou gritantes, de qualquer *duende* que surja da obscuridade e maliciosamente nos vomite o bilis que lhe enegrece a alma, é criar a dúvida e desconfiança nas nossas próprias faculdades intuitivas.

Mas então, interrogamo-nos: porque será que eles veem o que nossos olhos ou sentidos não enxergam?

Dar-se-á o caso de termos a sensibilidade embotada, ou de não sabermos distinguir o mau do bom, o lindo do feio, o péssimo do razoável?

Tenho à minha frente duas opiniões sobre a minha Terra.

Uma, possivelmente de pessoa que a viu e analisou em face de outras que tem percorrido, eleva-a às mais altas culminâncias.

Consola ver que há quem faça justiça aos que sacrificam os seus prazeres, interesses e descanso, para que a sua Terra, — a nossa Terra — possa impôr-se e elevar-se.

E ninguém lhes pediu que o fizessem. Vieram, viram e analisaram.

Porque há, então, quem vê só o que lhe não agrada, e não quer ou não sabe apreciar o que de muito bom possuímos?

E' a desunião e são as injustiças que amolentam as boas vontades.

Foram elas que dividiram e reduziram a pó o feixe de vimes que era a força que havia de vencer todas as dificuldades para que não tivessem interregno as nossas Festas anuais.

Viana acaba de realizar as suas Festas da Agonia.

Alegria a jorros. Milhares de pessoas, entre as quais, muitos estrangeiros davam à cidade um ar cosmopolita.

Programa colorido e variado, entre o qual se destacou a festa do traje.

Houve deficiências? Algum de seus filhos as anotou e veio publicamente apreciar?

Quem triunfava? Ele, crítico mordaz, ou a Terra que julgava defender?

Indubitavelmente que são as Terras, e só estas, que sofrem com a desunião e desavenças de seus próprios filhos!

Maria Eduarda

O Padrão de D. João I.º

Foi fixado, em portaria, o perímetro de defesa do Padrão de D. João I.º, nesta cidade, classificado como monumento nacional.

Horário das Farmácias
No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia Barbosa. Telef. 40184.

DE VEZ EM QUANDO

VULTOS E SOMBRAS

Pelo Dr. Carlos Saraiva

HÁ terras que não esqueceram o que ficaram a dever a certos valores do Espírito, embora não tivessem nascido dentro dos seus muros.

Está nesse caso a Póvoa de Varzim, que num sentimento de justa veneração por alguns vultos eminentes das Letras os homenageou publicamente.

Foram eles: Camilo, João Penha, Alberto Pimentel e Martins Sarmento.

As suas efígies gravou-as no bronze e num acto solene e cheio de expressão, colocou-as na frontaria dos prédios que habitaram na estação calmosa.

Esta iniciativa do Município poveiro foi particularmente sensível aos sentimentos da grei vimaranense, pela carinhosa lembrança do sábio e paciente exumador das Citânias que foi Martins Sarmento.

Lá o encontramos, à esquina do velho Café Ribeiro, em plena e luminosa esplanada sobre o Atlântico, que é esse formosíssimo varandim do Passeio Alegre.

Camilo, entre 1870 e 1890 foi assíduo frequentador dessa praia, tendo habitado a Rua dos Cafés.

Aj, nesse período de vinte anos, escreveu parte importante da sua obra, segundo reza a placa comemorativa.

E' vizinho agora, em efígie, do lugar onde existiu o Café Chinez, ponto de reunião de gerações sucessivas e, como tal, alicante refúgio de confidências sem conta, que só a linguagem do coração e dos olhos sabe segredar.

Lembro-me de na minha meninice imberbe, ter deambulado por esse elegante e espaçoso salão, afigurando-se ouvir, ainda hoje, à distancia de tantos anos, o maravilhoso bailado das notas que a virtuosidade de René Bohé arrancava das cordas sensíveis do seu violino mágico.

Belo e dedicado temperamento de Artista!

Como o tempo passou e como tudo se transformou!

O cenário sóbrio desse atraente recinto, substituiu-o impiedosamente e sem qualquer remorso, o camartelo do progresso, iconoclasta e bárbaro, por uma construção moderna, mixto de cinema e café.

Assim, desapareceu esse magnífico recinto onde, por certo, no decorrer de tantas noites e de tantas festas, se architectaram por momentos e de mistura as mais doces ilusões e se caldearam também os peores desenganos!...

René Bohé — o violinista insigne — que à sua roda reunia sempre numeroso grupo de apreciadores da divina arte, sumiu-se já, levado pela morte que a todos procura sem um esquecimento.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

Na sequência dos nossos comentários sobre a remodelação ministerial, vamos arquivar nestas colunas algumas passagens dum notável artigo que o distinto jornalista Manuel Araújo publicou no prezado colega bracarense «Correio do Minho», de que é director.

Reconhece o articulista que é preciso caminhar mais — e mais depressa. O interesse nacional vai exigir dos novos valores chamados a servir, não apenas uma continuidade de processos e métodos políticos mas, sobretudo, um esforço grandioso para que sejam atingidos pontos ou soluções que não o foram até agora.

É interessante ver apontar de maneira desassombrosa os diversos problemas que continuam a preocupar dirigentes e dirigidos. E nada custa proclamar a verdade quando acima das paixões e dos ódios, das malquerenças e das críticas perniciosas, se põe o interesse nacional — sem equívocos...

Por SOUSA MACHADO

As necessidades do país

Que a remodelação ministerial era esperada, não há dúvida nenhuma — e no artigo se afirma:

«Podemos dizer, sem o menor desdouro para os homens que, até há dois dias, faziam parte do Governo da Nação, que esta remodelação ministerial era ansiosamente esperada pela grande massa dos portugueses. Queremos crer que eles não saberiam justificar plenamente os seus desejos. Mas o certo é que a referida grande massa tinha o seu pensamento assente. Por si própria concluiu que havia necessidade de substituir alguns homens encarregados da administração pública. As últimas eleições e, depois, as palavras do Sr. Presidente do Conselho criaram no espírito de quase todos a convicção de que era realmente necessário proceder a uma larga mudança do pessoal político...»

(Conclui na página seguinte)

A CIDADE

semana a semana

PELO PRESTÍGIO DA CIDADE

Subordinada a esta epígrafe, publicou o nosso prezado colaborador Sousa Machado uma crónica no distinto colega bracarense, «Correio do Minho», sobre o Vitória Sport Clube.

Depois de recordar a tarde memorável, de verdadeira apoteose, do triunfo inesquecível em que se realizou o desejo ardente dos desportistas vimaranenses com o regresso do nosso Clube à I Divisão, escreveu:

«O Vitória tem uma história longa e brilhante e a terra pode orgulhar-se dele.

Com altos e baixos na vida—como na vida dos homens—nunca deixou, porém, de prestigiar a sua terra e de corresponder com indiscutível nobreza às exigências do desporto.

A sua existência, porém, é precisamente igual à de todos os Clubes da província—cheia de dificuldades, de problemas e de exigências de vária ordem que tornam espinhosa a acção de quem lhe orienta os destinos.

Todavia, os vimaranenses sempre souberam corresponder aos apelos que lhes são feitos—e o espírito de compreensão e solidariedade que revelam tem permitido vencer dificuldades sérias.

Isto explica-se por uma fé ardente nos destinos do Clube e pelo amor da terra que nunca dá margem a discussões...

Principiaram as obras do Campo da Amorosa, mas nós fazemos votos por que elas prossigam, activamente, na construção do Estádio Municipal.

Guimarães bem o merece».

O Estádio não esqueceu nem esquecerá. Será, sem dúvida, uma obra do futuro. E agora, mais que nunca, se justifica a sua construção.

Protecção para os Cegos

Muito se tem escrito sobre os invisíveis, mas a sua situação, chocante e desumana, continua sem solução.

Um invisível, possivelmente, mais sensível que um homem válido, não pode nem deve viver à mercê do imprevisto ou da caridade.

A sua figura triste e apagada, que por vezes vemos às esquinas das ruas vendendo lotaria, cantando ou pedindo esmolas, são manchas que nos envergonham e que precisam de desaparecer, dando-lhes a confiança em si mesmo, utilizando-os para a vida normal do trabalho, aproveitando as suas faculdades artísticas ou manuais.

É preciso que o cego, porque teve a infelicidade da sua deficiência física, não seja um revoltado, e não o será desde o dia que o coloquem a par do seu semelhante.

Quanto maior for a cultura do cego, maior é a sua infelicidade, porque os seus olhos não tem luz, mas mantem intacta a sua sensibilidade e alma.

Os asilos, para onde muitos são lançados, não solucionam o problema, antes agravam a sua descrença nos homens e em tudo quanto os cercam.

O cego que não tem família nem recursos, vive aos baldões da sorte, ou dos exploradores, e isso é repugnante, porque eles não contribuíram para a sua deficiência física, e como os outros homens, julgam-se, e com razão, com direito à protecção de todos.

É preciso, é humano e está dentro da lógica e da doutrina de Cristo, tornar o cego útil a si e à sociedade.

Criar-lhe vida estável e ocupação compatível com as suas possibilidades, e onde possa esquecer a escuridão em que permanentemente viverá e o privará do prazer que tem os seus semelhantes.

Se há surdos-mudos que em Institutos próprios aprenderam a ganhar decentemente a vida,

também deve haver, e há, com certeza, onde empregar os cegos de forma a que eles se não sintam inferiores aos outros.

É um problema que exige urgente solução, se não queremos ser objecto de censuras que chocam a nossa sensibilidade.

Pró Casa da Marcha

Já nos referimos ao assunto, mas não o largaremos enquanto não virmos dar-lhe solução.

Estámos ainda em plena época balnear, estando inúmeras famílias ausentes.

Mais um mês, pouco mais ou menos, e tudo estará de regresso ao Lar.

Sabemos, positivamente, que os «rapazes» da «Marcha» não descuram o assunto, pois, como nós, o sabem importante.

Mas é preciso que todas as boas vontades se unam, porque deve dar-se início à Casa da Marcha o mais breve possível...

Não se resolvem em dois dias os problemas que lhe são inerentes, e a sua confecção acarreta canseiras e muitas despesas.

Isso porém, não deve ser estorvo aos que vão meter ombros à empreza.

E porque assim o julgamos, de novo lembramos a necessidade de se dar início à campanha, para que tudo esteja pronto a tempo e horas.

Desastre de viação

No dia 24 do corrente, pelas 23,30 horas, no lugar do Motelo—Fermentões, deste concelho, quando o auto ligeiro de passageiros misto M-T-53-89, conduzido pelo sr. Aurélio Pereira, desta cidade, seguia na estrada nacional n.º 101, no sentido norte-sul, foi embater no auto-ligeiro de passageiro L-D-19-78, conduzido pelo seu proprietário sr. António Ribeiro de Castro, desta cidade, que ali tinha parado para largar um passageiro. Do embate resultou leves danos em ambos os veículos.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Dr. Carlos Saraiva

No dia 4 do próximo mês de Setembro passa o aniversário natalício do nosso distinto colaborador e particular amigo o sr. dr. Carlos Saraiva de Carvalho Brandão.

O nosso amigo, quer se debruce sobre a cabeceira do doente, que trata com requintes de ternura, quer maneje a pena que burila a prosa que transmite ao papel, fá-lo com personalidade inconfundível, que lhe grangeou a estima e admiração dos seus conterrâneos e amigos.

Um sincero aperto de mão e muitas felicidades.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da primeira página)

tico, nos diversos graus da hierarquia administrativa».

Estamos convencidos que a mudança há-de projectar-se sensivelmente nas necessidades do país, correspondendo às esperanças da grande massa.

Obra a realizar

Depois de prestar a sua homenagem aos homens que serviram até agora no Governo da Nação—«os seus substitutos terão de trabalhar imenso para se erguerem à altura dos seus antecessores»—o jornalista escreveu:

«Mas o facto, também geralmente reconhecido, é que em muitos sectores da nossa vida nacional temos de caminhar mais—e mais depressa. Por consequência, estamos a atravessar um período de profundas e alarmantes ansiedades. A obra a realizar é tão vasta e tão grandiosa que só uma acção verdadeiramente revolucionária lhe poderá dar plena satisfação. Há que melhorar a situação dos servidores da Administração Pública, civis e militares. Há que melhorar a situação dos trabalhadores das diversas actividades, e nomeadamente, dos trabalhadores rurais. Há que resolver, satisfatoriamente, os problemas de algumas indústrias estando à frente de todas, pela sua grandeza e pela sua importância nacional, a indústria têxtil. Há que encarar com firmeza e rasgada visão os problemas do nível de vida, da habitação, do emprego de capitais, da liberdade de imprensa e da crítica construtiva. Há que encarar rapidamente o alargamento do crédito e o financiamento de empreendimentos bem estruturados, que de algum modo possam contribuir para o desenvolvimento e para o progresso das nossas actividades económicas.

Quer dizer: aos homens do actual Governo abre-se um horizonte ilimitado, a desafiar as suas qualidades realizadoras, a sua iniciativa e o seu espírito construtivo».

Eis a súplica dos problemas nacionais mais transcendentais que hão-de merecer o estudo e o esforço dos homens agora chamados aos altos postos.

Graves acusações

Os acontecimentos no Médio-Oriente sobressaltaram o mundo—e constituem ainda uma causa de graves apreensões.

O rei Hussein da Jordânia ao classificar Nasser de «agente comunista n.º 1 no Médio-Oriente», acusa-o de estar a soldo do comunismo internacional, «que o fez servidor da sua causa e o levou a encher a terra de corrupção e intrigas». Considera os seus agentes responsáveis pelo assassinio do rei Façal do Iraque e acusou as autoridades egípcias e sírias de exercerem contrabando de armas e munições na Jordânia, para a destruição do país.

Parece que o Sr. Nasser não pode ilibar-se de algumas acusações tão graves...

A PENHA

Quanto mais se percorre esta encantadora Montanha, perscruta os seus recantos e escuta o sussurrante murmurar das suas grutas e fontes, mais a sua magia nos prende e enleia.

Não! Nós, os vimaranenses, embora tenhamos bem junto ao coração o seu nome, não conhecemos a Penha nem a apreciamos como ela merece!

Amamo-la, porque é nossa, sem nos darmos ao trabalho de a percorrermos de lés a lés, escutando o eco das suas gigantescas rochas, vivendo-a, na magia dos seus sortilégios, descobrindo, quanto mais a desbravamos, mais encantos e mais segredos que nos falem à alma, prendem e fascinam.

Cantam-n'A os poetas; adoram-n'A os místicos; e n'Ela se deleitam os sábios, que a proclamam como joia encastoadada em oiro de puro quilate.

A Penha, porque tem, actualmente uma Comissão de Turismo que trabalha e sabe o que faz, desdobra-se e dilata-se, abrindo-nos novas perspectivas e encantos.

Seja qual for a parte onde nos encontremos, lá nos espera um banco tosco para descansarmos e água pura para nos dessecarmos.

Mas, aqueles que como nós, muito lhe querem, são insaciáveis, querem mais, querem que a Penha não seja só nossa, mas para todos os portugueses e estrangeiros que nos visitam.

E isso, só se consegue quando houver um meio económico e fácil de transporte.

A camionete que a serve, não preenche a lacuna, pois para uma família numerosa, torna-se cara.

É preciso que a Comissão de Turismo da Penha complete a sua obra, dotando aquele encantador centro turístico, com o que tanta falta lhe faz.

Como?

Não nos pertence dar a resposta.

O que estamos certos é que os Vimaranenses aceitariam a solução do caso com júbilo, e para o resolver, lhe dariam todo o seu apoio e auxílio.

Vamos todos unirmo-nos para dar à Penha um fácil e económico meio de transporte, que tanta falta lhe faz?!

Um Vimaranense

SAGRADO LAUSPERENE

na PENHA em 8 de Setembro

No próximo dia 7 de Setembro (Domingo), haverá no Santuário Eucarístico da Penha, Missa Vespertina pelas 18 horas (6 da tarde) para Exposição do Santíssimo Sacramento, seguindo-se a adoração permanente de hora em hora.

Para a orientação dos fieis vão ser distribuídas as respectivas instruções em virtude de tão grande acontecimento a realizar na nossa montanha Santa da Penha, permitindo o sacrificio dos católicos que desejem homenagear Jesus Eucaristia. Pelas 18 horas do dia 8 (Segunda-feira), haverá Missa, Bênção e encerramento do Sagrado Lausperene.

É dever dos vimaranenses de todo o concelho mostrar a sua devoção ao Divino Salvador.

Recordemos

No dia 15 do corrente passou o déssimo aniversário da saagração episcopal do nosso ilustre conterrâneo o sr. D. Domingos da Silva Gonçalves, Bispo da Guarda.

Que Deus lhe prolongue a vida, é o desejo de todos nós.

Rumo dos meus pensamentos...

Mansamente, como uma melopeia no lirismo da paisagem, a brisa agita o oiro dos milharais. Canções murmuradas, queixumes rítmicos, baladas quase outonais que vão de quebrada em quebrada como uma mensagem do poema telúrico.

Com o sol no zenite, há fogo vivo, crepitante, a chapinhar luz nessas serras e nesses oiteiros, nesses campos e nesses vales—tremeluzindo coisas em amálgama através da diafanidade azulina que se vai esgarçando ao sopro dos anjos.

E divago pela paisagem e pela estrada larga do interiorismo, procurando-me nos meus paradoxos de poeta e nos meus milagres de ternura. Tudo se pode amar neste mundo. E eu misturo a paisagem com a minha alma e a minha paixão com o mistério do nada.

A paisagem é a obra de Deus e a minha paixão pode ser a realidade dramática de me sentir tão infimo para O compreender e amar.

O sol desaparece e vem a noite. Desaparece a luz e surgem as trevas. A noite só é noite para os homens que não têm na alma um céu com estrelas.

A brisa ciranda na paisagem. Há frémios de vida na Natureza. E o poema telúrico é como uma mensagem que se esmaga e que tão poucos compreendem!

Agosto, 1958.

M. S.

«Os Nossos Filhos»

— é uma revista útil e necessária em todos os lares.

O numero que temos presente encerra receitas e ensina às mães a forma de melhor tratarem os seus filhos.

Agradecemos a remessa de mais este exemplar.

VITÓRIA SPORT CLUBE

Recebemos o seguinte Ofício:

... Sr. Director do Jornal «O Comércio de Guimarães»:

Ao concluir os trabalhos referentes à 3.ª Prova de Perícia Automobilística de Guimarães, não podia a Comissão de Auxílio ao V. S. C., deixar de vir agradecer a V. ... a activa e preciosa colaboração que se dignou prestar na propaganda da referida Prova, sem o que não teria sido possível a verificação do êxito alcançado.

Deste modo, é com a maior satisfação, que por este meio, vimos pedir a V. ... se digne aceitar os nossos mais penhorados agradecimentos.

Com os protestos da nossa mais elevada consideração, subscrevemo-nos

De V. Ex.ª

Atenciosamente,

Pel'A Comissão de Auxílio ao V. S. C.

José Magalhães

Agradecidos pela deferencia.

O garotio

—que tantos estragos faz na parte baixa da cidade, dizem-nos que se salienta lá para os lados do Bairro das Caixas de Previdência.

Joga a bola a toda a hora, arremessando-a, por vezes, contra as moradias, partindo vidros e danificando a caixilharia; entra dentro dos edifícios, estraga as paredes, risca as portas, enfim, está a pedir severa punição.

Decididamente que Guimarães precisa que seja aumentado o número do seu corpo policial, para que ele se possa estender a todas as artérias, e seja mais eficaz a sua acção.

Da nossa Carteira

Fazem anos as ex.^{mas} snr.^{as} e snrs.:

No dia 30 de Agosto, Manuel Saraiva, residente no Rio de Janeiro; e no dia 31, Comendador Manuel Ramos; no dia 3 de Setembro, D. Maria Isabel Freitas; no dia 4, José Gilberto Pereira; e no dia 5, Alberto de Agular.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Na sua Casa da Madre-de-Deus, nesta cidade, encontram-se as senhoras D. Adozinda e D. Maria Gracinda Pimenta, viúva e filha do saudoso Vimaranesense o sr. dr. Alfredo Pimenta.

—Com sua Esposa tem estado na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo o snr. António José Pereira Rodrigues.

—Tem estado a veranejar em Ancora a família do nosso amigo o snr. Amadeu Guimarães.

—De Caldelas regressou à Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo o sr. Dr. José Catanas Diogo.

—Com sua família foi passar ao campo a estação calmosa, o nosso amigo o sr. António Ferreira de Melo Guimarães.

—Da Póvoa de Varzim regressou a sua casa em Santo Estevão de Britelos, deste concelho, o nosso amigo o sr. Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira.

—De visita a Lourdes e outras terras estrangeiras, partiram algumas desenas de vimaranenses, numa excursão organizada pelos Reverendos Redentoristas.

—Do Hospital de Vizela, onde foi operado, regressou a sua casa, nesta cidade, em vias de restabelecimento, o nosso amigo o sr. Carlos Alberto Cardoso.

—Com sua família encontra-se nas suas propriedades em S. Cláudio do Barco, o nosso amigo o sr. Dr. José Joaquim de Oliveira Bastos, ilustre causidico vimaranense.

—Com sua Esposa e filhinhos regressou de Aguda, Granja, o nosso prezado amigo o sr. Francisco Ramos Martins Fernandes.

—Encontra-se no Vidago a uso de águas, o nosso prezado conterrâneo o snr. António Maria de Sousa Vaz Vieira.

—Com sua Esposa, deve chegar amanhã a esta cidade, vindo de Melgaço, o nosso amigo o sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

—Acompanhado de sua Esposa regressou a Guimarães de S. Pedro do Sul, o nosso amigo o sr. Anibal Dias Pereira.

—Com sua família encontra-se em Viana do Castelo, o nosso amigo o sr. João M. Rodrigues Martins da Costa.

—Com sua Esposa encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso amigo o snr. Bernardino Alves Marinho.

—A uso de águas encontra-se no Gerez o nosso amigo o snr. Casimiro Martins Fernandes.

Consórcio

Na quinta-feira da passada semana consorciou-se no Santuário Eucarístico da Penha, a nossa conterrânea e distinta professora oficial a snr.^a D. Maria de Belem da Silva Lopes, filha do nosso amigo o sr. Francisco Correia Lopes, e de sua Esposa a snr.^a D. Maria Carolina Pacheco da Silva Lopes, com o sr. Augusto Pimenta de Freitas, comerciante em Amaranço, filho do sr. José de Sousa Freitas, e de sua Esposa a sr.^a D. Emilia Pereira Pimenta.

O acto, que revestiu um carácter de intimidade, foi realizado pelo pároco da noiva o sr. P.^o Luis Gonzaga da Fonseca, sendo padrinhos dos noivos, seus pais.

Aos noivos, o desejo de muitas felicidades.

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 27 de Agosto de 1958

A Câmara sob a presidência do Snr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

—Submeter à apreciação da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais as propostas apresentadas para iluminação do Castelo de Guimarães, Paços dos Duques e Capela de S. Miguel;

—Dar a sua concordância à sugestão apresentada pelo Esultor sr. Joaquim Correia, que propõe os temas para os dois baixo relevos destinados à fachada principal do edificio do Tribunal desta cidade;

—Tomar conhecimento da comparticipação do Estado de 38.000\$00 para a obra de «esgotos da cidade de Guimarães», Zona da Escola Industrial;

—Intimar o inquilino da casa n.^o 52 rua 3 do Bairro d'Arce-la a demolir a corte de suínos e estrumeira que possui no quintal do prédio que habita, concedendo o prazo de 15 dias para o efeito;

—Nomear peritos os snrs. engs. Gomes Alves, Municipal e Subdelegado de Saúde para procederem à vistoria do prédio sito na rua de Camões, com o n.^o 80 de policia, em virtude do mesmo ameaçar ruína, em face da participação feita;

—Conceder licença à firma Bernardino Jordão, Filhos & C.^a L.da para colocação de dizeres num seu carro ligeiro de mercadorias;

—Conceder licença a Francisco da Silva Guimarães para colocar uma taboleta na frente do seu estabelecimento;

—Indeferir o pedido de J. L. Guedes, com os fundamentos que constam da informação da Repartição de Obras para colocação de grades de madeira para exposição de artigos de plástico na frente do seu estabelecimento sito na rua Conde de Margaride;

—Aprovar o aditamento das alterações introduzidas nos prédios construídos na rua capitão Alfredo Guimarães pelo sr. Francisco José da Silva Guimarães;

—Aprovar sob condições o aditamento das alterações introduzidas no projecto inicial do prédio construído no lugar de Combro, freg. de Guardizela, pelo sr. Francisco Pereira da Silva Quintas, desta cidade;

—Conceder as seguintes licenças para obras a: Custódio Barbosa de Oliveira, da freguesia de Oleiros; António Pereira da Silva, de Airão Santa Maria; Manuel Ribeiro, de Creixomil; Maria Fernandes Pereira, de Gondomar; António da Cunha, de Creixomil; Custódia de Jesus da Silva Moura Neves e Joaquim Ribeiro da Silva Moura, da freguesia de Creixomil; Dr. José de Moura Machado, da cidade do Porto; João de Macedo, da Vila de Fafe; Fábrica de Malhas de Santa Luzia, desta cidade; António Mendes Pinheiro, da freguesia de Fermentões e Albino de Lemos, desta cidade;

—Sancionar os despachos do snr. Presidente que concederam licenças para obras a: D. Maria Ana de Melo Sampaio, desta cidade; Firma Jerónimo Leite Sucrs., da freguesia de Selho São Cristóvão; D. Maria Amélia Gomes Saraiva, da Vila de Vizela, e António Martins, da freguesia de S. Torcato;

—Conceder diversas licenças de habitação;

—Indeferir o pedido de António Leite, 2.^o Cabo da G. N. R. para ficar sem efeito a notificação feita pela P. S. P. para despejar o prédio que construiu e que habita no lugar do Alto da freguesia de Azurém.

Festividades a Nossa Senhora da Guia e Senhor da Agonia

nos dias 8 e 22 de Setembro de 1958

Na típica capelinha de Nossa Senhora da Guia, realiza-se nos dias acima, uma festividade em honra de Nossa Senhora da Guia e Senhor da Agonia, com o seguinte programa:

Dia 30 de Agosto, às 21 horas, Novenas preparatórias.

Dia 8 de Setembro, às 8 horas, Missa cantada a vozes e harmónio; às 21 horas, Exposição Solene, Terço, Sermão e Benção do SS.

Dia 22 de Setembro: Festa ao Senhor da Agonia.

As 8 horas, Missa Cantada; às 21 horas, Terço e Benção do SS.

Nos dias 8 e 22 a capela estará aberta todo o dia.

Falecimento

Após cruciantes sofrimentos e ainda nova, faleceu na sua residência na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, a snr.^a D. Branca Pinto Rodrigues, Esposa do distinto advogado Vimaranesense o snr. Dr. Francisco Alberto Pinto Rodrigues; mãe da aluna da Faculdade de Direito a snr.^a D. Alda Pinto Rodrigues, e nora da snr.^a D. Alda Pinto Rodrigues.

A morte da bondosa senhora, que há dias tinha sido acometida de doença grave, consternou todos que dela tiveram conhecimento.

O seu funeral, efectuado no cemitério d'Atougua, foi muito concorrido, vendo-se entre a assistência, muitos advogados, médicos, professores, negociantes, industriais e figuras de representação.

Ao desolado viúvo e filha da finada, o nosso pesar.

LUTO

—guarda-o, pelo falecimento de seu cunhado o snr. António de Abreu Calheiros de Noronha Pereira Coutinho, ocorrido no Porto, o nosso amigo o snr. Visconde de Viamonte da Silveira.

O nosso cartão de pesar.

Aniversário lutooso

No dia 25 do corrente passou o 5.^o aniversário da morte do saudoso vimaranense o sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

Que descanse em paz.

Missa de sufrágio

Na 2.^a feira passada rezou-se na Capela de S. Francisco uma Missa por alma da saudosa senhora D. Zulmira de Freitas Pires Pereira, falecida há seis meses.

Assistiu a família enlutada e pessoas das suas relações e amizade.

Nossa Senhora da Misericórdia e Nossa Senhora da Piedade

As Irmandades respectivas erectas na antiga Igreja de S. Domingos mandam celebrar no próximo dia 8 pelas 8 horas a missa estatutária em honra dos seus padroeiros e na Igreja da Misericórdia servindo de paróquia de S. Paio.

Oferece-se—um empregado de escritório, habilitado em fazer folhas de férias e com conhecimentos de contabilidade. Cartas à Redacção a .

Nossa Senhora de Penha de França e Amor Divino

As Irmandades respectivas, erectas na Igreja de S. Dâmaso, mandam celebrar no próximo dia 7 pelas 9,30 h. a missa estatutária em honra dos seus padroeiros.

PROPINAS DO LICEU

Impressos modelo 403 e selos para o pagamento das mesmas.

Encontram-se à venda na

CASA DAS NOVIDADES

R. da Rainha, 105—GUIMARÃES

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 30 às 21,30 horas — PARA 17 ANOS —

A Mulher e a Fortuna

Intérpretes—Jack Hawkins—Ariene Dahl—Dennis Price

DOMINGO, 31 às 15 e 21,30 horas — PARA 17 ANOS —

Deus Ihe Pague

Intérpretes—Arthur de Cordova—Zully Moreno
Da obra magistral do escritor JORACY CAMARGO saiu o filme argentino que maior celebridade conquistou em todo o mundo.

TERÇA, 2 às 21,30 horas — PARA 17 ANOS —

O MÊDO

Intérpretes—Ingrid Bergman—Roberto Rossellini
Um filme extraído do famoso romance de STEFAN ZWEIG

QUINTA-FEIRA, 4, às 21,30 horas — PARA 17 ANOS —

Vencendo o Mêdo

VISTA VISION

Intérpretes—Anthony Perkins—Karl Malden—Morma Moore
Um filme dramático.

EM VIZELA

Importante Torneio

No «Stand» da Junta de Turismo e integrados nas Festas de Vizela, realiza-se nos dias 30 e 31 um grande torneio de tiro aos pratos e pombos, havendo: Amanhã, sábado, às 14 horas, «poule» em 20 pratos, dist. 5 e 10 metros, duas taças, prémios de utilidade e pecuniários; «poule» em 30 pratos, dist. 4 e 10 metros, duas taças, prémios de utilidade e pecuniários.

Domingo, às 14 horas, torneio de homenagem ao atirador sr. Eng. António Rodrigo Pinheiro, 5 pombos, dist. 22 e 25 metros, duas taças e prémios pecuniários até ao 8.^o classificado.

DESASTRES

Por ter sido colhido por uma correia na oficina de cutelarias da firma Manuel Machado & Filhos, em Creixomil, deste concelho, onde trabalhava, o operário António Ribeiro, de 30 anos, ficou com o braço esquerdo esfacelado.

Recolheu ao hospital para receber tratamento.

Também por ter sido atingido por uma pedra que lhe fracturou a perna direita, recolheu ao hospital o pedreiro Eduardo Alberto Machado Ferreira, com 17 anos.

O desastre deu-se quando se procedia à construção de um prédio, na freguesia de S. Pedro de Azurem, pertencente ao snr. Joaquim dos Santos, de S. Lourenço de Selho.

O sinistrado recolheu ao hospital para tratamento.

Mercearia

Bem sortida, bem localizada e com vasta clientela, passa-se. Motivo retirada do seu dono. Para informações dirigir-se a João Sarmento—Café Oriental.

CASAS

ALUGAM-SE

Acabadas de construir; óptimamente situadas na Rua Abade Tagilde, com 8 divisões e casa de banho.
Informa Ourivesaria Sousa & Coelho, Toural, Guimarães.

Coisas da Bola

DIZ-SE:

—que no próximo domingo vão muitos vimaranenses à Póvoa de Varzim avaliar o valor dos novos «recrutados» do Vitória;

—que vai continuar com entusiasmo a campanha «pró saco de cimento».

—que vão muito adiantadas as obras das novas bancadas do Campo da Amorosa;

—que o Vitória espera o concurso de um novo e esperançoso guarda-redes;

—que novos elementos devem chegar dentro de dias, estando adiantadas as negociações para as suas transferências;

—que se estuda a modalidade de intensificar a campanha de auxilio ao Vitória;

—que tem sido grande o número de inscrições de novos sócios;

—que os treinos tem decorrido com animação e entusiasmo, tendo agradado;

—que no dia 7 de Setembro vai o Vitória ao «Estádio 28 de Maio», a Braga, contribuir para o maior brilhantismo da festa de homenagem que vai ali ser prestada ao atleta Antunes, jogador do Sporting C. de Braga.

Será seu adversário o Sporting local.

D. C. T., GUERRA E PAZ

Os efeitos destruidores de um desabamento, de uma inundação, de um abalo sísmico, de um descarrilamento de comboio, poderão ser altamente reduzidos, se toda a população tiver sido preparada pelo pessoal instrutor da D.C.T. Se não é apenas na guerra que são úteis os conhecimentos adquiridos nos cursos da D.C.T., também não é, sómente, nos momentos de catástrofe que esses conhecimentos podem salvar vidas. Em cada momento que passa, na monotonia da vida quotidiana, existe sempre a possibilidade de sermos úteis ao nosso semelhante, pondo em prática o que aprendemos através da D.C.T. Uma perna esmagada por um automóvel lançado a grande velocidade, um desmaio, uma pessoa de família vítima de hemorragia, são acidentes que ocorrem diariamente e para os quais todos deveremos estar preparados, prontos a intervir, sem a mínima perda de tempo, agindo conscientemente, sem pôr em perigo a vida do socorrido quando se lhe ministrem os primeiros socorros.

D. C. T., a colaboração de cada um para a protecção de todos nós!

Breves indicações sobre fracturas

Reconhece-se que a vítima sofreu uma fractura, pelos seguintes sintomas:

- Membros em posições anormais
- Ossos à vista
- Certos volumes anormais na pele.

Socorros a prestar:

- Não tente acertar o osso partido
- Não comprima as partes dos ossos à superfície
- Evite tocar nas fracturas até chegar o médico
- Evite maiores complicações e a entrada em estado de choque.
- Em caso de absoluta necessidade, use talas improvisadas
- Não aperte demasiado o corpo às talas para não paralisar a circulação
- Não toque em vítimas de fractura do pescoço ou coluna vertebral a não ser para evitar que se queimem ou asfixiem e, nestes casos, proceda com o máximo cuidado.

Não espere para amanhã!
Inscreeva-se, imediatamente, num curso da D. C. T.!

OS NOSSOS MERCADOS

DE SÁBADO

Os nossos mercados do passado sábado estiveram, como sempre, muito movimentados, e os seus recintos, cada vez mais acusam falta de espaço, tal a quantidade e variedade dos artigos expostos.

Venderam-se as batatas: cada quilo, 1\$00; cada quarto, de 4\$00 a 6\$00.

Vendeu-se cada meio quarto de feijão: moleiro, 7\$00; miúdos, 6\$50 e 7\$00. As restantes qualidades sustentaram o preço dos mercados anteriores.

Peditam-nos 12\$00 por um quarto de milho, mas como é de calcular, ao alqueire não se vende a aquele preço.

Cenoura, cada quilo, 2\$00; tomates, idem, 1\$50; cebola, idem, 1\$00; cada cabo, de 1\$50 a 4\$00.

Já apareceu grande quantidade de cebolas, em cabo, prontas a guardar, para gasto durante a ano.

Havia fartura de hortaliça, vendendo-se cada manadilha de nabijas a \$70 e 1\$00.

Pediam por cada duzia de ovos, de 9\$00 a 10\$00.

Havia fartura de aves e coelhos, vendendo-se, as aves, de 28\$00 a 50\$00 o par, e os coelhos de 12\$00 a 20\$00 cada.

Apareceu bastante fruta, que se vendeu cara. Estão mais em conta as maçãs.

Vendeu-se cada quilo de uvas, moscatel, 6\$00; outras qualidades, 4\$00.

Apareceram as primeiras melancias. Peditam-nos por uma, regular, 8\$00.

Bananas, quilo, 8\$50.

A quem de direito

Veio até nós um dedicado amigo, pedir-nos lembremos ao encarregado da limpeza a absoluta necessidade de levar a mangueira da água da Rua da Madrôa à Cruz de Pedra, lavando-a dos resíduos mal cheirosos que pouco cuidadosos carreiros semeiam ao longo da mesma.

Diz-nos mais o queixoso, que a mangueira, que tantas vezes anda em serviço pelas nossas ruas, não conhece o caminho para aquela artéria cidadina, pois nunca por lá passa, o que se lamenta, pois ela faz parte do conjunto da cidade.

Por ser justo o pedido, esperamos seja atendido.

Casa

Compra-se, bem situada ou no centro da cidade.

Esta Redacção informa.

Manta de retalhos

264—Exemplo de gratidão

Um italiano chamado Urbino, conta Ravisio Textor na *Oficina*, que teve um criado tão agradecido aos benefícios que tinha recebido dele e ao amor com que o tratava que, vindo um dia uns soldados buscá-lo a sua casa onde ele estava, para o matarem, o criado se vestiu nos vestidos do senhor e se lançou sobre a sua cama, para que cuidassem os inimigos que era ele o Urbino, e o matassem a ele, e o senhor se salvasse, cuja vida ele mais estimava que a sua. E assim foi; que a um mesmo tempo foram ambos, ele morto, e o senhor acolhido; porque, enquanto estiveram matando o criado, teve o senhor tempo para se pôr em salvo. E, em memória deste feito, fez o Urbino uma estátua ao morto, com umas letras que declaravam seu grande

SANTA CASA DA M. DE GUIMARÃES

Sessão de Mesa de 14 de Agosto de 1958

Sob a presidência do Ex.^{mo} Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, estando presentes os seguintes Senhores Mesários: Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Vice-Provedor; P.^o Luis Gonzaga de Sousa da Fonseca, Secretário; Alfredo José de Sousa Félix, Vice-Secretário; Tenente Pedro Machado, Tesoureiro; António A. da Silva Guimarães e João Aires de Sousa Pereira Guimarães, Vogais.

Aberta a sessão, o Sr. Provedor referiu-se à resposta do Senhor Presidente da Câmara ao 1.^o Esclarecimento da Misericórdia acerca da deliberação Camarária de 23 do mês findo, que deu lugar ao referido esclarecimento.

Como nessa resposta se afirmou que o assunto do acordo com a Câmara não tem sido tratado oficialmente de forma a corresponder às intenções de alguns Senhores Mesários, conforme declarações verbais dos mesmos, o Sr. Provedor pediu aos presentes a fineza de se manifestarem nesse sentido, isto é, de declararem o que se lhes oferecer acerca deste assunto, a fim de não subsistirem mal entendidos.

Todos os Senhores Mesários presentes declararam que esse assunto tem sido tratado oficialmente de harmonia com as deliberações tomadas pela Mesa, motivo porque não só concordavam com o esclarecimento publicado na Imprensa, assim como se mantinham absolutamente solidários com o Senhor Provedor, que, sem provocar agravos nem deslises, apenas tem mantido a sua habitual linha de conduta. Perante esta atitude dos Senhores Mesários que se encontravam presentes, o Sr. Provedor congratulou-se com mais esta prova de lealdade, sobretudo por que só assim lhe era feita a justiça devida, uma vez que nunca atraiçou as deliberações da Mesa.

De resto, quanto a um acordo com a Câmara Municipal, a Mesa continua a manter o que sobre esse assunto consta de deliberações anteriores, motivo por que não o considera posto de parte, tanto mais que, igualmente, continua a ser seu desejo manter boas relações com aquela entidade, como sempre se tem verificado no passado, não servindo, portanto, este pormenor de pretexto para o contrário.

EXPEDIENTE:

—Ofício da Direcção Geral de Urbanização a pedir que lhe seja enviada a planta topográfica destinada à construção das casas que esta Misericórdia vai mandar construir. O Sr. Provedor informou de que já foi encarregado um técnico para aquele serviço e que, uma vez entregue, será enviado à referida Direcção Geral.

—Ofício do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos a comunicar que, por despacho de 24 de Julho, Sua Ex.^a o Subsecretário de Estado da Assistência autorizou, pela verba dos subsídios do orçamento do I. A. N. T. um subsídio eventual de 77.334\$70, destinado aos serviços de fisiologia do Hospital desta Misericórdia e respeitantes às Enfermarias-abrigo. Este subsídio, já há bastante tempo solicitado pela Mesa, terá o destino indicado, sendo ainda deliberado agradecê-lo à entidade que o concedeu.

—Ofício do mesmo Instituto a informar de que, por despacho de 31 do mês findo, Sua Ex.^a o Subsecretário de Estado de Assistência, foi

agradecimento e singular lealdade.

Heitor Pinto, Diálogo da verdadeira amizade, cap. 10.^o

265—Ele é meu, e eu sou d'Ele!

Um jovem soldado inglês, levemente ferido, vê entre as ruínas da povoação um grande Crucifixo. Como que atraído por uma força irresistível tenta aproximar-se dele; mas faltam-lhe as forças e cai desmaiado.

Por disposição providencial foi posto perto de um Calvário, já meio destruído pelas granadas.

As horas passam; o seu olhar não pode desprender-se d'Aquele que parece falar-lhe.

De improviso cai uma bala que o atinge na testa, tornando-o imediatamente cego. Desapareceu a terra, mas abriu-se o Céu; a alma do pobre ferido é inundada de consolações divinas.

E murmura:

—*He is mine, an I am his* (Ele

autorizado o acordo de cooperação entre esta Misericórdia e o Instituto, para a realização de algumas radiografias dos assistidos no Dispensário deste concelho. Acompanhava o mesmo officio uma cópia do citado acordo que ficará arquivada nos serviços a que diz respeito.

—Conforme foi deliberado na última sessão, compareceram nesta Misericórdia os construtores civis, Sebastião de Freitas e António Alves, para desempatar as propostas que tinham apresentado anteriormente para a construção das 24 casas a que se refere a acta da sessão de 25 do mês findo. Os dois interessados, que compareceram perante o Sr. Vice-Provedor, fizeram respectivamente, o abatimento de 6.000\$00 e 12.500\$00, motivo porque a mesma obra foi adjudicada ao concorrente António Alves.

DELIBERAÇÕES:

—Tomar providências no sentido de ser despedido o inquilino da casa n.^o 1 e da loja da casa n.^o 9, Manuel Mendes de Carvalho, do Bairro de Improas, da freguesia de Polvoreira, deste concelho, por motivo de provocar desordens e ofender a moral pública, como foi confirmado pelos restantes inquilinos do mesmo Bairro e pelo Presidente da Junta da freguesia, a onde se encontra instalado.

—Mandar proceder a vários melhoramentos nas Enfermarias-abrigo do Hospital e a reparações no Bairro João de Melo, numa enfermaria do Hospital e no Recolhimento das Trinas e ainda outras de mais necessidade.

—Deferir os requerimentos dos Médicos Especialistas, Srs. Drs. António de Araújo Vasconcelos Vilas Boas e Alvim, e Carlos Baptista Soto Mayor, que pedem licença para se ausentarem do serviço, o primeiro durante 30 dias e o segundo durante 20 dias, respectivamente a partir de 11 e 20 do corrente mês.

—O Senhor Vice-Provedor comunicou que se encontra ausente desde esta data até ao fim do mês de Setembro.

—Adjudicar à firma Siemens Reiniger a montagem de dois Postos de Raios X, conforme orçamento apresentado.

—Exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento do Irmão e antigo Mesário desta Santa Casa, sr. Joaquim de Azevedo.

—Aprovar o Balancete do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro e verificar o cumprimento de todos os legados.

—Registrar o número de doentes internados no Hospital, que nesta data é de 204.

—Tratar de outros assuntos de interesse para esta Instituição.

Um novo carro por 22 contos

Wily Messerschmitt, famoso desenhador dos aviões militares alemães «Messerschmitt» da segunda guerra mundial, lançou a nova marca de um automovel que transportará 4 passageiros e desenvolve a velocidade maxima de 115 quilómetros por hora, consumindo apenas quatro litros e meio de gasolina aos 100 quilómetros.

Messerschmitt julga que o novo automovel, que pode ser fabricado nos Estados Unidos, possa ser vendido por 22 contos, em moeda portuguesa.

Irá avolumar-se mais a lista negra dos accidentes de viação?

é meu e eu sou d'Ele).

Ninguém em volta compreende o que ele quer dizer.

Medicado na ambulância, foi enviado para a Inglaterra com outros feridos.

E como tem ao pescoço um terço, perguntaram-lhe se é católico.

—Não — responde — não o sou. Pedi um crucifixo e deram-me esta corôa. Senhora, quer dar-me um Crucifixo?

—Da melhor vontade— respondeu a enfermeira comovida.

O pobre cego pega nele com grande respeito, e de mansinho passa os seus dedos sobre a cabeça para procurar a corôa de espinhos.

Depois toca os pés, as mãos. E soluçado acrescenta:

—*He is mine, an I am his.*

Contou depois o que lhe acontecera aos pés do Calvário, em França.

—Aqui neste mundo—rematou ele—nunca mais verei, mas tenho a Jesus e isso me basta. Ele é meu e eu sou d'Ele!

CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 20 de Agosto de 1958

A Câmara sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

—Sancionar o despacho da Presidência que ordenou a elaboração da minuta do contrato a celebrar com António Lino da Veiga Pedras para o fornecimento de uma pintura a «fresco» e um mosaico parietal a côres com destino ao Palácio da Justiça;

—Tomar conhecimento do voto exarado em acta de sessão da Direcção do Vitória S. Clube, de agradecimento por a Câmara mandar inscrever no próximo orçamento ordinário um subsídio para aquele Clube;

—Tomar conhecimento do agradecimento da Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas a propósito do inicio das obras de pavimentação da Av. principal do Parque daquela Vila;

—Tomar conhecimento do recebido do Comissariado do Desemprego que informa ter sido reforçada com 16.200\$00 a participação de 62.800\$00 concedida para execução da obra de «Prolongamento da Rua Joaquim Pinto e rectificação da R. D. Ana de Sá, em Vizela»;

—Conceder à Comissão das Festas de Vizela o costumado subsídio para a realização das Festas daquela Vila;

—Aceitar as bases do contrato fixadas na carta recebida do Eng. Mário José Salvador Paixão para elaboração dos projectos da E. M. entre Vizela e a Estação de Lordelo e da rectificação e pavimentação da Estrada de Campelos;

—Informar favoravelmente a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais acerca das obras de conservação que se projectam fazer no edificio escolar do Bairro, em Pevidem;

—Dar conhecimento à Direcção dos Serviços de Urbanização de Braga da informação prestada pela R. de O. acerca

do problema de exploração de águas para abastecimento publico dos lugares do Mosteiro e Assento, da freg. de S. Torc.;

—Mandar proceder, por administração directa, á reparação da Escola de S. Torcato;

—Adjudicar a António Azevedo de Castro os trabalhos de reparação das sentinas das Taipas, pela quantia de 4.150\$00;

—Conceder um subsídio á Junta de freg. de Taboado. p.a pintura das grades e portal do cemitério daquela localidade;

—Assumir o encargo com os trabalhos a mais designados na proposta apresentada pelo empreiteiro da obra de «construção da via de acesso á Igreja paroquial de S. Miguel das Caldas, em Vizela», solicitando-se a necessária participação do Estado;

—Aprovar o projecto rectificativo e a memória descritiva da modificação da rede de baixa tensão da freguesia de Pencelo;

—Aprovar o projecto da electrificação da freguesia de S. Claudio do Barco e solicitar a participação do Estado;

—Fazer oferta de uma Taça ao Clube de Caçadores das Taipas para ser disputada na prova de Perícia Automobilística;

—Sancionar os despachos que concederam diversas licenças para obras;

—Conceder licença a João da Silva Fernandes com a implantação sugerida na informação da Repartição de Obras;

—Conceder direito ao uso de 2 metros quadrados de terreno no Cemitério Municipal a Manuel Alves Machado;

—Conceder licença de habitação á «Cooperativa O Problema da Habitação, para um edificio construído na Rua Capitão Alfredo Guimarães»;

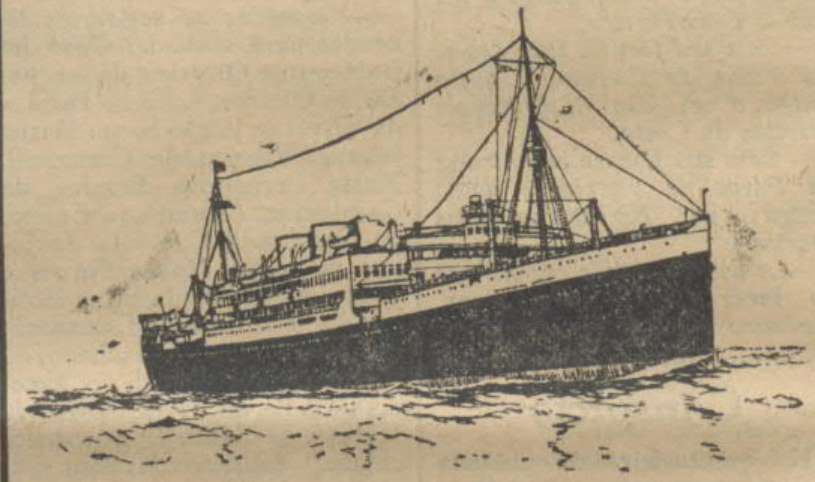
—Notificar os consortes da água de rega que passa através da estrada que liga o lugar de Outeirinho á Igreja Paroquial de Moreira de Cónegos a procederem á construção de um aqueduto que, desde já, é autorizado;

—Autorizar pagamentos no montante de 747.318\$70.

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Srs. passageiros de 1.^a e 2.^a classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.^o

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
fone n.^o 21007

ou aos seus correspondentes na Província.